

Ex-assessor teme recessão

São Paulo — Negar os sintomas de recessão é o mesmo procedimento de quem prefere colocar debaixo do tapete problemas que já aconteceram.

Só falta saber qual a sua intensidade, direção e carga — analisou o ex-assessor econômico do presidente José Sarney, economista Luiz Paulo Rosenberg, durante o debate **A perspectiva de recessão e desemprego**, promovido pela Ordem dos Economistas de São Paulo.

Rosemberg, que agora trabalha na iniciativa privada, como vice-presidente do grupo Sharp, observou que o que pode ocorrer, no atual quadro da economia, é uma recessão "solta", não administrada, mas que fatalmente afetará os segmentos mais desamparados. Na sua opinião, os indicadores de que a economia já enfrenta um quadro dessa natureza são o elevado custo de produção, as altas taxas de juros, a queda do salário real e a restrição às importações. Esse quadro vai estar melhor definido dentro de dois meses, mas Rosemberg acredita

que, antes disso, o governo adotará medidas para amenizar os problemas.

A crise econômica é uma avenida de duas mãos, onde a solução passa necessariamente por um redesenho do quadro político do país — acredita Rosemberg, que vê nesse aspecto um ponto fundamental para que o país discuta a forma de enfrentar os problemas. Não vejo como o presidente Sarney pode mudar alguma coisa sem ter sustentação política.

Rosemberg disse que era contra a decretação da moratória por parte do Brasil, afirmando que essa medida poderia ter sido tomada antes, em 1985, quando o país tinha excelente situação em reservas cambiais e estava apresentando expressivos saltos na balança comercial.

— É a história do pai que não quer ver a filha casada com um sujeito que é mau caráter; agora, que o casamento foi feito, o importante é ter a expectativa de que o casamento dê certo, com as negociações chegando a bom termo — analisa.